

3

*Angelica Alves da Cunha Marques
Universidade de Brasília*

PRODUÇÃO CIENTÍFICA ARQUIVÍSTICA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU:*

TEMÁTICAS E AGENDAS DE PESQUISA

Este texto relata parte das discussões e reflexões apresentadas na mesa “Da produção científica a possibilidades de agendas de pesquisa para a Arquivologia brasileira”, como parte da programação do Simpósio da História dos Arquivos e da Arquivologia, realizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), entre os dias 25 e 26 de maio de 2023, em Niterói (RJ). Tive a honra de compartilhá-la com o Prof. Dr. José Maria Jardim, para apresentarmos – com a mediação do Prof. Dr. Renato de Mattos –, nossos estudos e reflexões sobre a pesquisa em Arquivologia no Brasil.

Da comissão organizadora do evento, recebi a incumbência de compartilhar os resultados da minha pesquisa acerca da produção científica brasileira no escopo da Arquivologia. Para tanto, parti de estudos anteriores, atualizados via pesquisa bibliográfica documental, conforme a seção 2 desta comunicação.

A produção supramencionada se insere num cenário de institucionalização da disciplina no Brasil, marcado, inicialmente, pela atuação do Arquivo Nacional, em torno de preocupações quanto à capacitação do seu quadro técnico para a organização e preservação dos documentos públicos custodiados pela instituição. Suas iniciativas para a oferta de cursos com este fim, ao longo das primeiras décadas do século 20 não foram bem-sucedidas e se consolidaram apenas em 1960, quando da criação do Curso Permanente de Arquivos (CPA), a partir da recomendação de um arquivista francês que viera em missão técnica ao Brasil e que reitera as preocupações da instituição brasileira (Boullier de Branche, 1975; Marques, 2007, 2011, 2021).

Na década de 1970, a Associação de Arquivistas Brasileiros (AAB) entra em cena, inaugurando o movimento associativo da área. Um ano depois da sua criação, realiza, em 1972, o primeiro Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA), no qual é recomendado um currículo mínimo para os cursos, com o encaminhamento de um projeto de currículo da AAB ao Conselho Federal de Educação (CFE).

O CPA, que ainda funcionava no Arquivo Nacional, tem o seu mandato universitário reconhecido em 1973, antes mesmo da sua transferência à Universidade, em 1977. No final dessa década, ainda são criados mais dois cursos de graduação em Arquivologia e as profissões de arquivista e de técnico em arquivo são regulamentadas (Arquivo Nacional, 1973; Brasil, 1978; Bottino, 1994; Marques, 2007).

Muito em razão dos diversos movimentos institucionais dos anos 1980 (Jardim, 2014), a Lei de Arquivos (BRASIL, 1991) é promulgada no início da década de 1990, quando são criados mais cinco cursos de graduação (Marques, 2007). Nos anos seguintes, os cursos se expandem nas universidades públicas, destacadamente com a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), programa instituído no governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2007 (Brasil, 2007).

Em 2011, foi criado o primeiro mestrado profissional da área, o Programa de pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARq), na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Este foi o único programa de pós-graduação *stricto sensu* em Arquivologia até este ano, em que foi criado o Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Governança Arquivística (2023), oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Com vistas à proposta da mesa, revisitamos os estudos sobre a produção científica arquivística brasileira (Rodrigues; Aparício, 2002; Cunha, 2003; Fonseca, 2004; Marques, 2007; Silva, 2009; Marques, 2011; Marques; Roncaglio, 2012; Marques, 2018; 2023) e os atualizamos, levando em conta a situação das pesquisas sobre os arquivos e a Arquivologia no Brasil, na graduação e na pós-graduação *stricto sensu* e tendo em vista possibilidades de agendas de pesquisa para a Arquivologia brasileira.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA ARQUIVÍSTICA

Os estudos supracitados se voltaram ao mapeamento da produção científica arquivística dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Ao considerá-los, Marques (2023) lembra que, até a tese de Fonseca (2004), os diversos métodos de pesquisa levaram a resultados diferentes sobre o referido mapeamento. O método da tese passou a ser utilizado nas pesquisas subsequentes, com consultas ao Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que passaram a utilizar os termos arquivo, arquivística e Arquivologia.

A cada novo estudo, um número crescente de dissertações e teses sobre os arquivos e a Arquivologia, que se somaram aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) dos mestrados profissionais, identificados a partir da pesquisa de Marques e Roncaglio (2012). Entre o primeiro e o último desses levantamentos, num período de 14 anos, verificou-se que a produção científica da área cresceu mais de 14 vezes. Apesar de expressivos, esses números não contemplavam a produção científica da graduação, ou seja, dos TCCs produzidos pelos discentes dos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

Partindo do pressuposto que os cursos de graduação em Arquivologia são *locus* de produção de TCCs, em abril de 2023 realizamos um mapeamento desses trabalhos nos *sites* dos 15 cursos que já os tinham em seus currículos: UNIRIO, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal da Bahia

(UFBA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Estadual Paulista (UNESP), UEPB, UFPB, Fundação Universidade do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Pará (UFPA). Complementarmente, enviamos *e-mail* para as suas coordenações. Diante das respostas e da falta delas, tivemos os resultados apresentados no quadro 1.

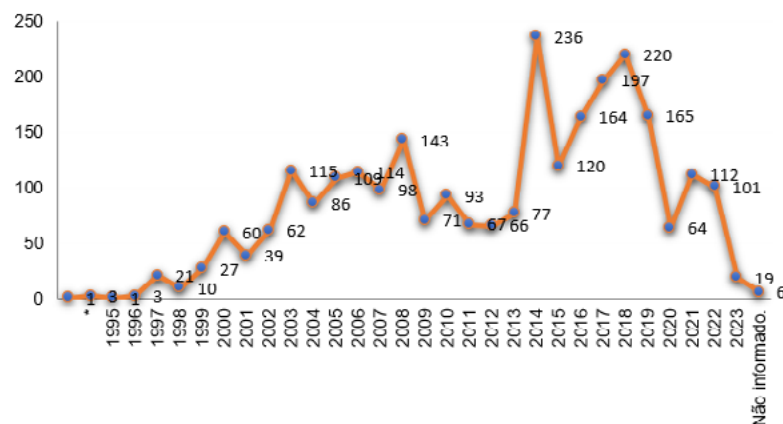
Quadro 1 – TCCs dos cursos de graduação em Arquivologia (abril/2023)

Curso	Fonte	Período	Quantidade
UNIRIO	Coordenação	2017/2 a 2022/1 (planilhas)	536
UFSM	Coordenação	2005 a 2023 (planilha)	248
UFF	Coordenação	1995 a 2011 (<i>Pergamum</i>) 2018 a 2021 (planilha da coordenação)*	613
UnB	-		
UEL	Coordenação	2010 a 2019 (quadro por temas)	79
UFBA	Sem resposta.		
UFRGS	Sem resposta.		
UFES	Sem resposta.		
UNESP	Resposta da coordenação sobre indisponibilidade dos TCCs.		
UEPB	Site do curso	2009 a 2011 (<i>site do curso</i>) 2009 a 2023 (<i>Dspace</i>)	545
UFPB	Site do curso	2011 a 2022	294
FURG	Coordenação	2012 a 2023	201
UFMG	Coordenação	2013 a 2022	7
UFAM	Coordenação – TCC (MENDEZ, 2019)	2013 a 2018	76
UFSC	Sem resposta.		
UFPA	Site do curso	2016 a 2022	74

Fonte: Elaboração própria.

Tivemos, então, um total de 2.763 TCCs, conforme informações dos *sites* dos cursos e das respostas dos coordenadores. Dos 11 cursos que o tivemos, a maioria dos trabalhos foi produzida na UFF (22,93%), na UEPB (20,39%) e na UNIRIO (20,05%). A sua produção, de 1995 a 2023, oscilou em períodos de aumento e declínio da produção, como pode ser visualizado no gráfico 1.

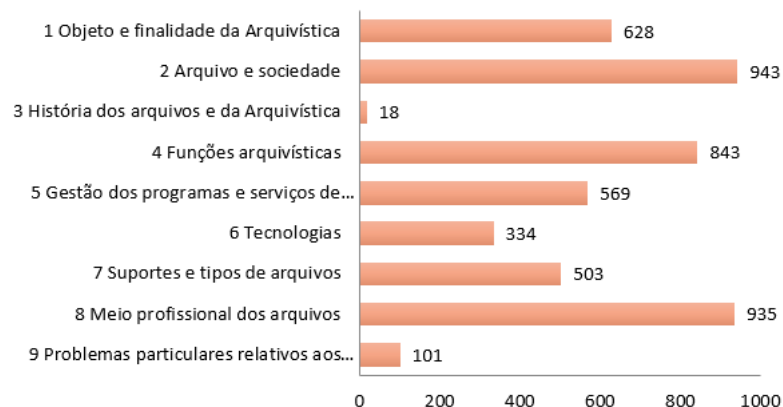
Gráfico 1 – Anos de produção dos TCCs dos cursos de graduação em Arquivologia (1995-2023)



Fonte: Elaboração própria.

“Arquivo e sociedade”, “meio profissional dos arquivos” e “funções arquivísticas” se destacam dentre os temas, retratando os fazeres e os saberes dos profissionais entre os arquivos, a disciplina e a sociedade. A “história dos arquivos e da Arquivística” é a temática menos frequente e justifica a relevância de um evento científico como este realizado em Niterói (2023).

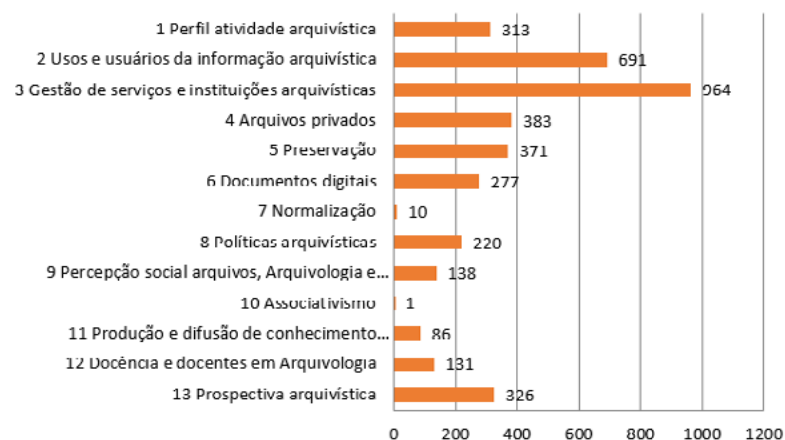
Gráfico 2 – Classificação temática dos TCCs dos cursos de graduação em Arquivologia (1995-2003) conforme Couture, Martineau e Ducharme (1999)



Fonte: Elaboração própria.

Ao classificarmos os mesmos TCCs conforme a proposta dos 13 temas sugeridos por Jardim (2012), temos o gráfico 3.

Gráfico 3 – Classificação temática dos TCCs dos cursos de graduação em Arquivologia (1995-2003) conforme Jardim (2012)



Fonte: Elaboração própria.

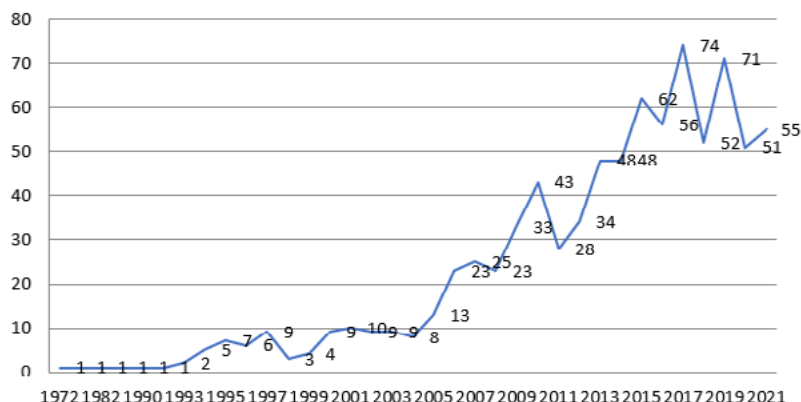
"Gestão de serviços e instituições arquivísticas", "usos e usuários da informação arquivística", "arquivos privados" e "preservação" são as temáticas mais recorrentes, corroborando, em parte, a classificação anterior, na perspectiva social dos arquivos e dos fazeres (funções arquivísticas) em torno dos serviços e das instituições. O "associativismo" é o tema menos frequente, o que também ratifica o baixo número de pesquisas sobre a história dos arquivos e da Arquivologia.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ARQUIVOS E ARQUIVOLOGIA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Entre abril e maio de 2022, atualizamos o nosso último levantamento da produção científica sobre arquivos e Arquivologia dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (Marques, 2018). Ao voltarmos ao Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES, utilizamos os mesmos termos usados por Fonseca (2004) e chegamos a 826 TCCs, dissertações e teses.

A dissertação mais antiga que identificamos foi produzida há 50 anos (1972) e a mais recente, em 2021. Houve uma produção ascendente, especialmente nas últimas décadas, embora tenha decaído nos últimos anos, acreditamos que em razão da pandemia do Coronavírus-19.

Gráfico 4 – Anos de produção dos TCCs, das dissertações e teses com temas arquivísticos (1972-2021)

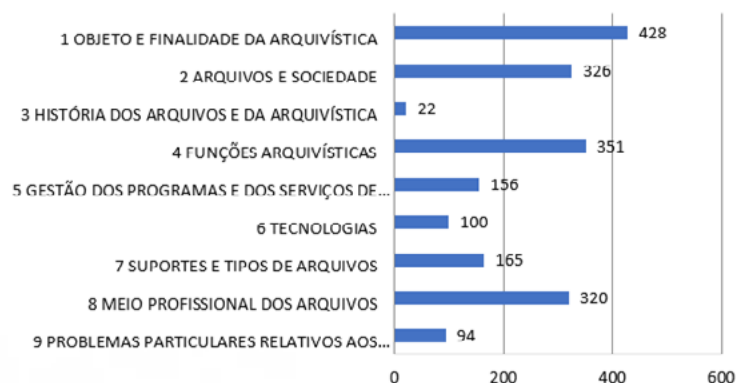


Fonte: Extraído de Marques (2023, p. 45).

Esta produção científica estava distribuída em 93 instituições, várias das quais abrigam cursos de graduação em Arquivologia (UnB, UFSM, UFF, UFMG, UNESP, UNIRIO, UFPB, UFBA, UFSC, UEL, UFRGS e UFPA) e o PPGARq (UNIRIO). Foram pesquisas produzidas em 94 programas de pós-graduação *stricto sensu*, predominantemente em Ciência da Informação (47,82%), o que corrobora as conclusões de nossos estudos anteriores acerca dos diálogos da Arquivologia com outras disciplinas e os seus vínculos político-institucionais com aquela disciplina no Brasil (Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 1984; Marques, 2007; 2011; 2018).

Conforme analisamos em estudo anterior (Marques, 2023), a maioria das 826 teses, dissertações e TCCs dizia respeito ao “objeto e finalidade da Arquivística”, às “funções arquivísticas”, aos “arquivos e sociedade” e ao “meio profissional dos arquivos” (gráfico 5). Temos, assim, a predominância de temas que remetem à própria disciplina e ao seu objeto, bem como à organização e à preservação dos documentos em atenção às demandas sociais. O meio de atuação desses profissionais é um tema transversal nas pesquisas e se refere às instituições e aos serviços de arquivo onde trabalham.

Gráfico 5 – Classificação temática das T, D e TCC sobre arquivos e Arquivologia (1972-2021) nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros conforme Couture, Martineau e Ducharme (1999)



Fonte: Elaboração própria, com base em Marques (2023).

Novamente, o tema menos contemplado foi “história dos arquivos e da Arquivística”, que aparece muito discretamente em pesquisas produzidas a partir de 2004.

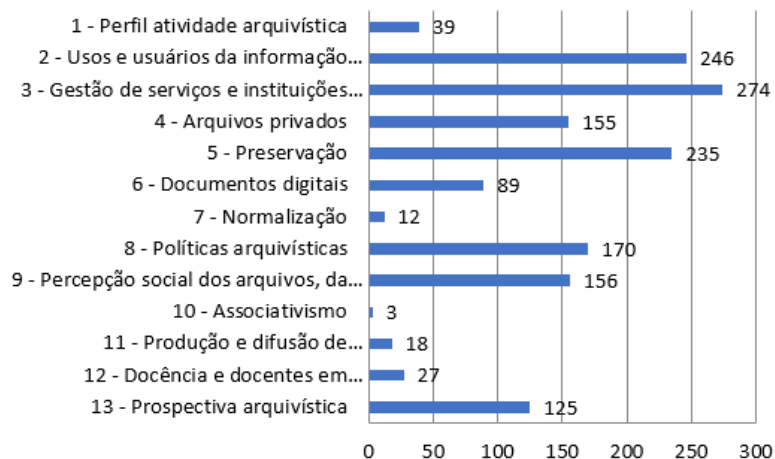
As mesmas pesquisas classificadas segundo a agenda de temas em Arquivologia recomendada por Jardim (2012) relacionavam-se à “gestão de serviços e instituições arquivísticas”, aos “usos e usuários da informação arquivística” e à “preservação”, situação semelhante aos TCCs dos cursos de graduação.

“Usos e usuários da informação arquivística”, tema 2, são contemplados a partir dos anos 1980 e ocorrem discretamente até 2006. No ano seguinte, começam a aparecer mais frequentemente, ainda que de forma instável, e têm, em 2017, o seu ápice. Interessante observar que as pesquisas que os abrangem geralmente são as mesmas que tratam do tema 9 (“a percepção social dos arquivos, da Arquivologia e dos arquivistas”) e, por vezes, do tema 8 (“políticas arquivísticas”), temáticas que seguem dentre as mais altas no

ranking, em quinto e quarto lugar, respectivamente. Pela sua descrição (Jardim, 2012), podemos observar que há relação entre os três temas no escopo social dos arquivos e dos seus usos.

O tema 5, “preservação”, que aparece em terceiro lugar no *ranking*, não se restringe aos suportes e formatos documentais, alcançando o planejamento e as políticas. Inferimos que também possui uma perspectiva histórica, o que nos possibilita classificar muitas pesquisas sob o seu escopo. Ele é contemplado desde 1993 e começa a ter um crescimento mais significativo, ainda que variável, a partir de 2006. Tem o seu pico em 2013, quando aparece em 20 trabalhos.

Gráfico 6 – Classificação temática das T, D e TCC sobre arquivos e arquivologia (1972-2021) nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros conforme Jardim (2012)



Fonte: Elaboração própria, com base em Marques (2023).

Os temas menos contemplados, segundo nossa classificação, foram “associativismo”, “normalização” e “produção e difusão de conhecimento arquivístico” (gráfico 6). A temática 10, “associativismo”, nos remete à “história dos arquivos e da Arquivística”

de Couture, Martineau e Ducharme (1999), aquela que menos apareceu na nossa análise. Verificamos que o tema consta em apenas três pesquisas, dos anos de 2007, 2011 e 2013, o que aponta para a necessidade premente da sua investigação em novos estudos.

A questão da normalização, tema 7, é contemplada por somente doze trabalhos, produzidos entre 2006 e 2020. Ainda que extremamente relevante para os fazeres e saberes arquivísticos (Cox, 1994; Bonal Zazo, 2000; Jardim, 2015), ainda é pouco explorada e desenvolvida na produção científica brasileira.

A “produção e difusão de conhecimento arquivístico” (tema 11), tão relevante para a subsidiar os estudos epistemológicos da área, também é pouco estudada no Brasil, o que pode decorrer do empirismo das práticas arquivísticas. Mapeamos apenas 18 trabalhos que abrangeram o tema, produzidos desde 1995 até 2021.

Ainda sobre temáticas com escassez de estudo, importante mencionar que identificamos apenas uma pesquisa que trata da diversidade, “Insurgências arquivísticas em busca da diversidade” (Ávila, 2020); duas que tratam de questões raciais, “O acervo de nós: um estudo sobre a produção fotográfica do ‘Zumvi Arquivo Fotográfico’ a respeito do movimento negro baiano” (Santos Filho, 2017) e “Os percursos da memória e da integração social: o arquivo pessoal de Nery e Alice Rezende, mulheres negras em São Paulo (1948-1967)” (Bispo, 2018). Semelhantemente a este último, os trabalhos “Luzes sobre a mulher erechinense: a construção de sua identidade pelas fotografias do Arquivo Histórico Municipal” (Sozo, 2018) e “Uma mulher do século XIX disfarçada em século XX: um olhar crítico-biográfico sobre o acervo de Ana Cristina Cesar” (Nascimento, 2004) trazem aspectos ligados ao feminino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a incipiência da Arquivologia no Brasil e os desafios de fomento à pesquisa que todas as áreas enfrentam – especialmente as Humanas e as Sociais Aplicadas –, a produção científica arquivística mostra-se significativamente crescente: 2.766 TCCs de 11 cursos de graduação em Arquivologia, produzidos num intervalo de 28 anos; e 826 TCCs, dissertações e teses sobre os arquivos e a Arquivologia, produzidos ao longo de 50 anos, em 93 instituições e 94 programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Na primeira situação, da graduação, temos a institucionalização dos *loci* de produção científica e a predominância de temas que representam as interfaces entre os arquivos e a sociedade, os lugares em que os arquivistas trabalham e as suas atividades. Pesquisas sobre a história dos arquivos e da Arquivologia são as menos recorrentes, o que nos aponta para uma falta de maturidade epistemológica da disciplina e a necessidade de novos estudos e eventos científicos em torno da temática.

Na segunda situação, das pesquisas da pós-graduação, temos a raridade de programas propriamente arquivísticos, mas uma quantidade significativa de TCCs, dissertações e tese, com uma pluralidade de temas abordados, que combina, simultaneamente, o enfoque no objeto de estudo da Arquivologia e inúmeras possibilidades de diálogos desta com outras áreas e disciplinas. Por questões políticas, institucionais e teóricas, verifica-se a predominância dessas pesquisas em programas de pós-graduação em Ciência da Informação, com quase 50% dos trabalhos analisados. A outra metade encontra-se pulverizada em programas de pós-graduação de várias áreas.

A raridade de mestrados e a ausência de doutorados próprios da área, no país, ainda é um grande desafio que ratifica a necessidade de fomento à pesquisa em Arquivologia. A assimetria entre uma produção científica expressivamente crescente em diversos programas de pós-graduação e a exiguidade de *locus* próprio para o seu abrigo na academia ainda remete à subsidiariedade da Arquivologia a outras disciplinas, particularmente à Ciência da Informação. Dessa maneira, parece que os avanços epistemológicos e teóricos daquela disciplina ainda não têm ressonância político-institucional e reiteram os desafios sobre a construção da identidade arquivística.

Ainda que muitas pesquisas digam respeito aos usos sociais dos arquivos, poucas se dedicaram a assuntos sensíveis, cujo estudo é imprescindível para os avanços da ciência atual, como a diversidade, o feminismo e o racismo. Diante da escassez de trabalhos a esse respeito, questionamos sobre qual Arquivologia estamos construindo e qual é a Arquivologia que almejamos. Temos agendas de pesquisa compatíveis com a produção científica sobre os arquivos e a Arquivologia? Podemos fomentar a pesquisa na área a partir da diversificação dessas agendas?

REFERÊNCIAS

ÁVILA, R. F. **Insurgências arquivísticas em busca da diversidade**. 2020. 219f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

ARQUIVO NACIONAL. **Mensário do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 10, out/1973.

BISPO, A. A. **Os percursos da memória e da integração social**: o arquivo pessoal de Nery e Alice Rezende, mulheres negras em São Paulo (1948-1967). 234 f. Tese (Doutorado em Antropologia) – Departamento de Antropologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

BONAL ZAZO, J. L. La normalización: base del análisis documental en los archivos. **Scire**, Zaragoza, v. 6, n. 1, p. 55-75, 2000.

BOTTINO, M. Panorama dos cursos de Arquivologia no Brasil: graduação e pós-graduação. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 23, 1994, p. 12-18.

BOULLIER DE BRANCHE, H. **Relatório sobre o Arquivo Nacional do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça; Arquivo Nacional, 1975.

BRASIL. **Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm. Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm. Acesso em: 11 ago. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Áreas do conhecimento**: classificação. Brasília: CNPq, 1984.

COUTURE, C.; MARTINEAU, J.; DUCHARME, D. **A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo**. Brasília: Finatec, 1999.

COX, R. Standardizing archival practices: a tool for the information age. **Archivum**, n. 39, p. 165-180, 1994.

CUNHA, A. A. A pesquisa em arquivística no Brasil: um estudo da produção científica nos programas de pós-graduação e de iniciação científica e do papel das agências financiadoras. *In*: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UnB, 9., 2003, Brasília. **Resumos**. Brasília: UnB, 2003.

FONSECA, M. O. **Arquivologia e ciência da informação**: (re)definição de marcos interdisciplinares. 2004. 181 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

GUINCHAT, C.; MENU, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. revista e ampliada. Brasília: Ibict, 1994.

JARDIM, J. M. A pesquisa em arquivologia: um cenário em construção. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Estudos Avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 135-153.

JARDIM, J. M. O cenário arquivístico brasileiro nos anos 1980. *In*: MARQUES, A. A. C.; RODRIGUES, G. G. M.; SANTOS, P. R. E. **História da Arquivologia no Brasil**: instituições, associativismo e produção científica. Rio de Janeiro: AAB, 2014, p. 143-172.

JARDIM, J. M. Arquivologia e normalização: diálogos e territórios em construção. *In*: **Jornada Arquivística da UNIRIO**, 26., 2015, Rio de Janeiro.

MARQUES, A. A. C. Os espaços e os diálogos da formação e configuração da **Arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MARQUES, A. A. C. **Interlocuções entre a arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 2011. 399 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MARQUES, A. A. C. Os arquivos e a arquivologia nas pesquisas dos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros (1972-2015). **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 31, p. 15-30, 2018.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Contribuições francesas para a institucionalização da Arquivologia brasileira**. Rio de Janeiro: IBICT, 2021. (Coleção PPGCI 50 anos: IBICT). 248p.

MARQUES, A. A. C. A pesquisa e as relações disciplinares da Arquivologia na contemporaneidade. *In*: Mariana Lousada Pinha, Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano, Paulo Roberto Elian dos Santos. **Arquivos, democracia e justiça social**. São Paulo: ARQ-SP, 2023.

MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C. A pesquisa científica em arquivologia no Brasil. *In*: MARIZ, A. C. A.; JARDIM, J. M.; SILVA, S. C. A. (org.). **Novas dimensões da pesquisa e do ensino da arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile; Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012, p. 74-88.

MENDEZ, R. S. B. 2019. **A produção científica discente do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas**: uma análise dos trabalhos de conclusão de curso e artigos apresentados ao longo dos 10 anos do curso (2009-2019). 2019. 78 f. TCC de graduação (Curso de Arquivologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009.

NASCIMENTO, C. **Uma mulher do século XIX disfarçada em século XX**: um olhar crítico-biográfico sobre o acervo de Ana Cristina Cesar. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

POMBO, O. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. **Revista da**

Biblioteca Nacional de Lisboa, Lisboa, n. 2, p. 19-33, 1998.

RODRIGUES, G.; APARÍCIO, M. A. A pesquisa em arquivística na pós-graduação no Brasil: balanço e perspectivas. **Cenário Arquivístico**, Brasília, v. 1, p. 31-39, jan.-jun. 2002.

SANTOS FILHO, J. C. F. **O acervo de nós**: um estudo sobre a produção fotográfica do 'Zumvi Arquivo Fotografico' a respeito do movimento negro baiano. Dissertação (Mestrado em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira (BA), 2017.

SILVA, E. P. **A noção de informação arquivística na produção do conhecimento em arquivologia**: 1996-2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Niterói, 2009.

SOZO, M. T. **Luzes sobre a mulher erechinense**: a construção de sua identidade pelas fotografias do Arquivo Histórico Municipal. 174 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, RS, 2018.